

## **UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE O PROTAGONISMO JUVENIL DOS/AS ALUNOS/AS DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE-PB.**

Francielle da Silva Xavier<sup>1</sup>

Joelder Leite da Silva<sup>2</sup>

Aécio Adelino Rodrigues dos Santos<sup>3</sup>

Jussara Natália Moreira Bélen<sup>4</sup>

(Orientadora: Jussara Natália Moreira Bélen<sup>5</sup>)

### **INTRODUÇÃO**

A partir do ano de 2016, o Governo do Estado implantou o Programa das Escolas Cidadãs Integrais (ECIs) e Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECITs). Trazendo a proposta de um novo modelo Pedagógico e de Gestão Escolar, cujo foco encontra-se no Protagonismo Juvenil e no Projeto de Vida dos/as estudantes. O método de ensino desse modelo educacional, traz uma nova definição de escola. Os modelos pedagógicos e de gestão escolar estão diretamente relacionados e, desse modo, passam a constituir um mecanismo que visa transformar a visão de escola existente, influenciando, definitivamente, na função social da escola. A inter-relação dos conteúdos da Base Nacional Comum com o currículo, objetiva formar cidadãos autônomos, participantes, com capacidade de exercer sua cidadania e competências para o mundo do trabalho. Com isto, este trabalho tem como objetivo principal, analisar o protagonismo empregado em uma ECIT.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [fransilxav@gmail.com](mailto:fransilxav@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [joelderlpvip@hotmail.com](mailto:joelderlpvip@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [aecio.r@hotmail.com](mailto:aecio.r@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professora efetiva do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, Mestre em Sociologia Rural-UFPB e Doutora em História da Educação-UFPB. [jussarabelens@gmail.com](mailto:jussarabelens@gmail.com).

METODOLOGIA

<sup>5</sup> Professora efetiva do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, Mestre em Sociologia Rural-UFPB e Doutora em História da Educação-UFPB. [jussarabelens@gmail.com](mailto:jussarabelens@gmail.com).

METODOLOGIA

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A ideia da escola cidadã parte do desenvolvimento do/as aluno/as segundo suas diretrizes, sendo eles/as protagonista na vida escolar e conseqüentemente em suas vidas. Assim, essa escola tem como objetivo preparar o/a aluno/a para viver em sociedade, quando atingir maioridade, assegurando a sua preparação como força produtiva. Esse modelo de escola tem como propósito a ajudar o/as aluno/as através das aulas e projetos de vida na busca de sua função na sociedade, formando-a para a vida em sociedade, por meio da especialização para atender as especificidades do capital.

Assim, justificamos a relevância deste trabalho, pelo fato de que as Escolas Cidadãs Integrais (ECIs) e Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECITs), estão sendo implantadas paulatinamente em todas as escolas estaduais da Paraíba, baseadas na ideia do protagonismo juvenil, proposto pelas mesmas. Levando em consideração o atual cenário, questionamos se esse protagonismo proposto pelas escolas não são ferramentas discursivas para a preservação de dominação, que tem como objeto a manutenção das forças produtivas?

Para que pudéssemos compreender o que de fato se trata esse protagonismo, realizamos uma análise de modelo etnográfico, observando o local onde a escola está localizada, qual o meio em que está inserida, qual o perfil dos alunos pertencentes aquele espaço e como se adequam aquele meio. E também fizemos uma observação participante, que podemos realizar nas aulas que observamos e que também, algumas vezes, ministramos, e a partir disso compreender e analisar qual o protagonismo aplicado. A etnografia foi realizada nesta escola, no período entre agosto de 2018 à setembro de 2019, acompanhando o cotidiano escolar e a participação dos/as alunos/as do ensino médio de uma Escola Cidadã Integral Técnica. Para realização desta análise, utilizamos como base teórica o livro *“Pedagogia do Oprimido”* (1968) e *“Pedagogia da autonomia”* (1996), ambos escritos por Paulo Freire. De forma que pudéssemos fazer uma comparação entre o conceito de protagonismo para Paulo Freire e sua aplicabilidade nas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas, e questionar: é o mesmo protagonismo? Estes modelos são antagônicos? Já que, em suas diretrizes é posto que este novo modelo de ensino é baseado na teoria Freiriana, com isso, no decorrer deste trabalho, iremos destrinchar algumas questões, e entender, de fato, do que se trata o conceito de Protagonismo Juvenil.

## **DESENVOLVIMENTO**

A ideia da Escola Cidadã Integral centra o seu desenvolvimento segundo as suas diretrizes no protagonismo juvenil e no projeto de vida dos/as seus/as alunos/as. Tendo em vista que se trata do modelo de escola pública, com a proposta de organização e funcionamento em tempo único, a Escola Cidadã de Tempo Integral (ECIs) tem como objetivo a formação dos jovens por meio de um modelo pedagógico que apresenta as/aos estudantes de ensino médio possibilidades de se sentirem protagonistas de suas vidas sociais. A Escola Cidadã Integral Técnica (ECITs) segue o mesmo modelo, mas tendo como diferencial cursos técnicos, que visam a formação dos/as jovens para o mercado de trabalho, indicando assim uma das problemáticas observadas, o caráter técnico sempre será antagonista ao protagonismo. O modelo de protagonismo juvenil que a escola Cidadã Integral Técnica da cidade de Campina Grande - PB utiliza em suas diretrizes, parte do pressuposto de desenvolver jovens autônomos/as e competentes técnicos/as, visto que na escola são oferecidos projetos de vida para o desenvolvimento do espírito de liderança no/a aluno/a. No entanto, tais requisitos “exigidos” não passam de utopias educativas.

A partir das observações realizadas, no período entre agosto de 2018 a setembro de 2019, constatou-se que tais diretrizes voltadas ao protagonismo juvenil do/a aluno/a, são meramente ferramentas discursivas, ao mesmo tempo em que a escola sugere que o/a aluno /a seja protagonista e autônomo/a no sistema social capitalista em que vivem. Uma vez que tal sistema dificulta a ascensão dos/as jovens, retirando sua total autonomia. Em nossa compreensão, esta proposta de educação segue-se o modelo da “educação bancária”, instalada na Escola Cidadã Integral Técnica, que nada mais serve do que ao propósito de manutenção do capitalismo e instalação de relações de dominação que leva a exclusão de tantos elementos determinantes na produção do protagonismo.

A fundação bancária de educação faz uma negação ao diálogo aonde na prática pedagógica prevalecem poucas palavras, já que “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” (FREIRE, 1968, p. 68). De acordo com o que foi observado na Escola Cidadã

Integral Técnica, podemos perceber que apesar da “inovação” no sistema educacional, ainda são utilizados métodos para a reprodução da força produtiva para que o sistema capitalista seja preservado, sendo predominante nesta pedagogia, a técnica sem nenhum tipo de reflexão, segundo Paulo Freire “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 1996, p.170). Os discursos deste modelo de educação, voltados para o protagonismo dos/as aluno/as não passam de meios que asseguram a dominação dos filhos/as dos trabalhadores das classes menos favorecidas. Segundo o documento que rege as diretrizes da escola cidadã este modelo foi inspirada nas ideias Paulo Freire que visava a autonomia dos/as alunos./as. Mas ao contrário das ideias de educação freiriana, este modelo educacional e seus princípios para manter a educação sob hegemonia do capitalismo, dando continuidade à educação bancária mecanizada, até mesmo daquelas disciplinas que deveriam ajudar a perceber o mundo de forma crítica como é o caso da Sociologia. No entanto, a mecanização se utiliza de conceitos e discursos humanistas para poder se disfarçar e esconder suas verdadeiras intenções, o crescimento do capital.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise feita na ECIT, podemos perceber que o modelo de protagonismo empregado é antagônico ao protagonismo que Paulo Freire emprega em suas obras, de forma que, é criado no/a aluno /a um espírito de liderança, no sentido que ele/a possa ter uma direção para o seu futuro, e traçar metas, construindo assim uma certa autonomia. Porém, essa autonomia se dar a partir do modelo de ensino, ou seja, o/a alunado/a é moldado/a para atender as prerrogativas do mercado de trabalho capitalista.

Então, baseando-se em suas diretrizes, em que ponto o/a aluno/a é protagonista de sua história, se está sendo moldado para um sistema? Cria uma certa autonomia no indivíduo, mas o impossibilita de traçar o seu próprio futuro, ou seja, é um protagonismo que adapta o indivíduo ao sistema, e não ao que ele realmente deseja. Se o maior sentido de se criar um novo modelo educacional, o que seria mais lógico era romper com o modelo de educação tradicional, rompendo com ideia de que o professor é mero reproduzidor de teorias, e que o alunado está ali apenas para receber o conteúdo, sem intervir em nenhum momento naquele método de ensino.

Mas se mantém uma educação bancária, permite a/ao aluna/o que ela/e seja autônoma/o em alguns pontos, permite que possa planejar o seu futuro, mas não de forma livre, em que

ela/e possa fazer escolhas, e não que siga apenas o que está posto. Sendo um modelo de ensino que em suas diretrizes afirma que esse método é baseado na teoria de Paulo Freire, que, segundo a pedagogia Freiriana, a missão da/o professora/o é permitir que a/o aluna/o seja criativa/o e produza conhecimento, e o papel da escola é ensinar a/o aluna/o a compreender o mundo, então, há uma falta de concordância com o que se é aplicado em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, verificamos que uma das disciplinas mais importantes relacionadas à compreensão de mundo é a Sociologia, então, porque mesmo sendo uma disciplina crítica, as/os professoras/es desta disciplina ainda seguem o mesmo modelo de ensino? É necessário que se faça uma avaliação do ensino produzido em sala, e dessa forma, transformando o sistema utilizado para repassar os conteúdos, visando o aprendizado da turma como um todo, e não apenas para uma pequena massa. E isto só é possível a partir do momento em que há uma inter-relação entre aluno/a e professor/a, e que o/a educador/a possibilita que o/a aluno/a tenha espaço e escolhas próprias, a questão não é deixar o indivíduo fazer o que bem entender, mas sim, deixar que ele/a faça a escolha de qual caminho deseja seguir para o seu futuro, esse é o protagonismo de fato.

Não se molda o indivíduo para o seu futuro, mas o deixa livre para decidir. Segundo Freire “ninguém liberta ninguém e ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (1987, p. 29), ou seja, é preciso que exista essa união entre os indivíduos, neste caso, aluno/a-professor/a, e essa liberdade só será conquistada por seu próprio esforço e em sintonia com os outros. “A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo” (FREIRE, 1987, p. 19), não é um processo fácil, mas necessário.

**Palavras-chave:** Escola Cidadã, pedagogia da autonomia, pedagogia do oprimido, protagonismo.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** [recurso eletrônico] / Paulo Freire. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.